

O Ministério da Cultura e o
Instituto Cultural de São Lourenço apresentam:

HISTÓRIA, TRADIÇÃO E MEMÓRIA DA CULTURA GAÚCHA em São Lourenço do Oeste



CONHEÇA TAMBÉM A CARTILHA DIDÁTICA
E A PRODUÇÃO AUDIOVISUAL DO PROJETO

PROPONENTE:

APOIO:

PATROCÍNIO:

REALIZAÇÃO:



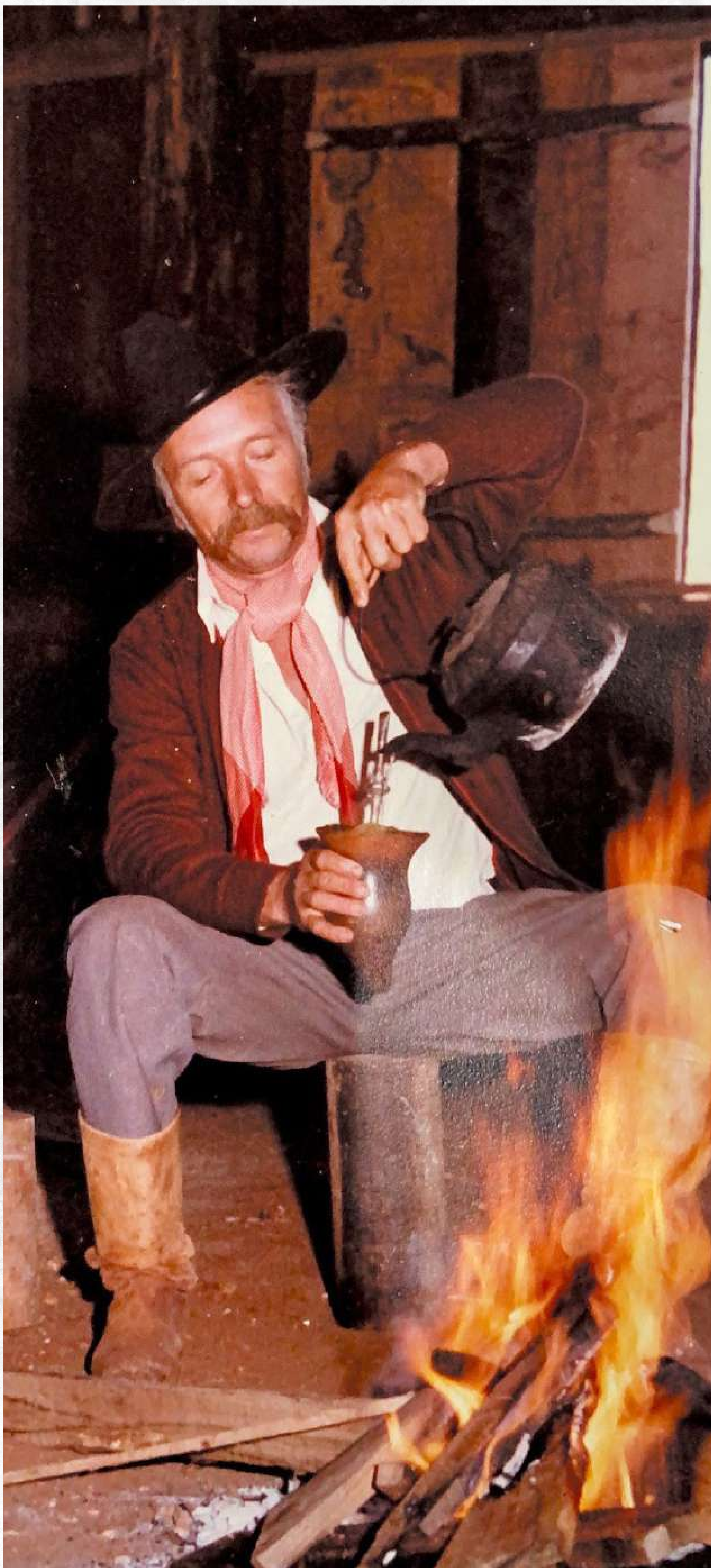
TÉVERE
FORTE EM AÇO



MINISTÉRIO DA
CULTURA



Apresentação



Benjamin Consoli, popular tio Beja.
Acervo: Família Consoli.

Buenas!

**Se aproxegue, puxe um banco
e tome uma cuia.**

**Te convido pra roda de mate,
Pra ouvir os causos
acontecidos em tempos idos,
Relembrando as tradições,
Revivendo a sina da gauchada
por estes pagos.**

A narrativa que apresento vai trazer alguns aspectos da origem, da história e da preservação das tradições gaúchas no município de São Lourenço do Oeste. Esse conteúdo foi pensado com a intenção de registrar, preservar e difundir essa tradição cultural, como um dos produtos resultantes do projeto “**História, tradição e memória da cultura gaúcha em São Lourenço do Oeste**”, proposto pelo Instituto Cultural de São Lourenço, instituição que tem entre seus objetivos contribuir com a salvaguarda do patrimônio cultural local e regional.

**Aproveite os causos,
Sopre a notícia aos quatro cantos do rincão,
Leve este material para a querência,
Proseie na roda de mate,
Floreie outros causos que aqui não se contaram,
Fale sobre a cultura gaúcha e a deixe viver,
Nas palavras, na memória, no cultivar da tradição!**

São Lourenço do Oeste



São Lourenço do Oeste, 1950. Acervo: Câmara Municipal de Vereadores.

O município de São Lourenço do Oeste teve seu processo de colonização iniciado na década de 1940, mediante o interesse de empresários da região de Chapecó, que criaram a Empresa Colonizadora Industrial Saudades Ltda. A partir da propaganda dos vendedores de terra da Colonizadora, famílias de descendentes de italianos e alemães, vindos de diversas partes de Santa Catarina, do Rio Grande do Sul e do Paraná, adquirem terras e passam a residir na região. Nesse processo de colonização, a figura do migrante gaúcho tem destaque, por trazer costumes e práticas marcantes para o contexto da época e ainda presentes na atualidade.



Roda de mate durante desfile de Sete de Setembro. Acervo: Família Consoli.

“Na época, no Rio Grande do Sul as famílias tinham bastante filhos e quando casavam, os pais conseguiam comprar terras em Santa Catarina ou no Paraná porque era mais barata e foi o que aconteceu com o meu avô. Ele veio comprar terra pra que os filhos se fixassem aqui e o meu pai, que era o filho mais velho da família, ele veio morar nessa região há 57 anos atrás” (Gilberto Bordignon).

“Tinha muitas famílias gaúchas aqui e aí a gente se identificou com facilidade” (Nelio Elio Goldoni).

Centro de Tradições Gaúchas

“Com sete anos, eu e a minha irmã já participávamos junto com os nossos pais nos bailes no CTG Carreteando a Saudade em Pato Branco. Tinha um amigo do meu pai que se chamava Benjamin Consoli, tio Beja, ele sempre convidava o meu pai para participar e ele dizia - Moschen, temos que construir um galpão lá em São Lourenço, tem tanta gente que gosta da tradição gaúcha. E o tio Beja foi pondo uma sementinha. Aí começou o meu pai, o seu Aristides De Conto, o tio Nélio, os Cardoso, enfim uma equipe muito grande começou a fazer reunião lá em casa. Meu pai trazia os irmãos Rigo, tocavam gaita, assavam um leitão no forno e nós fazíamos uma dança no porão da casa e depois tinha o momento da conversa sobre o CTG. Ninguém queria ser patrão no início, até que meu pai concordou em ser o primeiro patrão e o seu Aristides De Conto o vice” (Claudete Moschen Bordignon, filha de Jacir Moschen).



Benjamin Consoli. Acervo: Família Consoli.

O **Centro de Tradições Gaúchas Amizade sem Fronteiras** foi fundado oficialmente em 30 de agosto de 1983, para cultivar as práticas e manter vivo o folclore, a cultura e a tradição gaúcha no município. Há um calendário anual de atividades que resgatam as tradições, entre elas o rodeio crioulo, almoços e jantares com pratos típicos, danças, bailes, o acampamento farroupilha entre outras atividades.



Lançamento do cepo fundamental do CTG. Acervo: Família Moschen.



Pórtico de entrada do CTG. Acervo: CTG Amizade sem Fronteiras.



Inauguração do CTG. Acervo: CTG Amizade sem Fronteiras.

Culinária

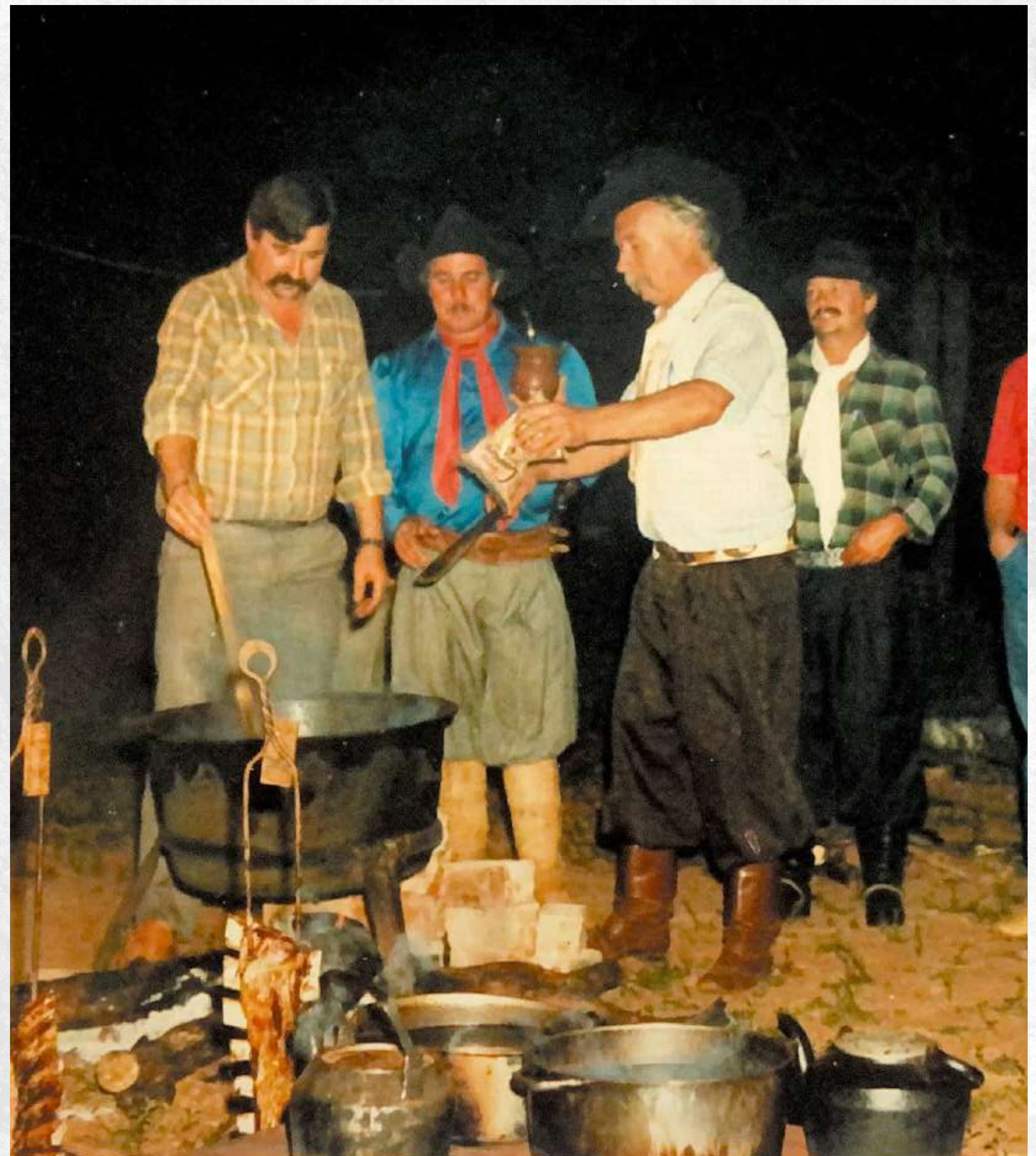


Roda de chimarrão. Acervo: Instituto Cultural/Arcoires Produções.

A culinária gaúcha é muito rica e variada. A base dos pratos costuma ter a carne (galinha, ovelha, boi e porco) como ingrediente principal, sendo adaptada conforme os recursos de cada região. O principal prato é o churrasco, tradicionalmente preparado em espetos cravados em volta do fogo de chão.



Costelão em fogo de chão. Acervo: Família Consoli.



Preparo do arroz carreteiro. Acervo: Família Consoli.

“O famoso costelão no fogo de chão significa algo muito forte pro tradicionalista, o próprio cheiro da fumaça, o tempo de preparo, a cuia que vai rodando de mão em mão, uma boa prosa, acho que é isso que completa o costelão de fogo de chão” (Leila Inês Franz Coelho).

Música e Fandango



Apresentação musical de Jorge Guedes durante o 7º Acampamento Farroupilha.
Acervo: CTG Amizade sem Fronteiras.

A música é mais um dos elementos de afirmação da identidade gaúcha, retratando nas letras o carinho e o orgulho do seu povo com a tradição, trazendo no palavreado e na pronúncia uma expressividade singular. O estilo musical gauchesco possui formação harmônica/melódica complexa, tornando-se difícil de ser interpretada em alguns casos, por músicos que não possuem ligação direta com a cultura.



Baile gaúcho. Acervo: Família Consoli.

A origem do baile gaúcho que conhecemos hoje, também chamado de fandango, remonta 1947 quando é criado o Departamento de Tradições Gaúchas, no Colégio Júlio de Castilhos, com a presença de Paixão Côrtes e outras figuras emblemáticas do tradicionalismo.



Tradicional baile durante o 7º Acampamento Farroupilha. Acervo: CTG Amizade sem Fronteiras.

Indumentária



Casal de dançarinos da Invernada Artística Adulta. Acervo: CTG Amizade sem Fronteiras.

A indumentária é um elemento fundamental para preservar os costumes, as tradições e o folclore do gaúcho. DIRETRIZES do Movimento Tradicionalista Gaúcho para a pilcha gaúcha adulta:

Pilcha masculina (peão): bombacha, camisa, botas, colete, cinto (guaiaca), chapéu, paletó, lenço, faixa, pala, esporas, faca.

Pilcha feminina (prenda): saia e blusa ou bata, saia e casaquinho, vestido, saia de armação, bombachinha, meias, sapatos e botinhas, cabelo, maquiagem e joias.

Em trajes mirins são realizadas pequenas adaptações, mas a base da indumentária segue o mesmo estilo.



Peão arrumando lenço. Acervo: Instituto Cultural/Arcoires Produções.



Casal de dançarinos da Invernada Artística Mirim. Acervo: CTG Amizade sem Fronteiras.



Bota e espora. Acervo: Instituto Cultural/Arcoires Produções.

Semana Farroupilha



Piquete no Acampamento Farroupilha. Acervo: CTG Amizade sem Fronteiras.

“Na Semana Farroupilha a gente reúne muitos artistas regionais, trovadores, cantores, a invernada artística se apresenta, a campeira ela começa fazendo o desfile na cidade até o galpão farroupilha, trazendo o homenageado, a bandeira do tradicionalismo, do Brasil, do estado, a bandeira do CTG e a Chama Crioula que é símbolo da Semana Farroupilha. Chegando no galpão todos os rancheiros estão ali esperando chegar à Chama, e ela passa de rancho a rancho, pra que esse símbolo desperte no coração e no sangue da pessoa a continuidade do tradicionalismo” (Gilberto Bordignon).



Desfile da Semana Farroupilha. Acervo: CTG Amizade sem Fronteiras.



Peão carregando Chama Crioula. Acervo: CTG Amizade sem Fronteiras.

Danças



Invernada Artística Adulta. Acervo: CTG Amizade sem Fronteiras.

“No início não existiam concursos e festivais na nossa região, então a gente chamava de Entreveros, a gente juntava as Invernadas e ia até os municípios vizinhos nos bailes... A partir do momento que o Rio Grande do Sul começou a ter mais concursos a gente teve o interesse de participar. A gente foi atrás de um instrutor e trouxemos o estilo Paixão Côrtes, que é um dos estilos campeiros de dança” (Flávia Thaís Leal Batistella).



Invernada Artística Mirim. Acervo: CTG Amizade sem Fronteiras.

“A dança ajuda muita a criança e o adolescente no desenvolvimento psicomotor, e traz esse sentimento de podermos comungar todos numa mesma direção” (Matheus Togni Spiecker).

Atividades Campeiras



Gineteada. Acervo: CTG Amizade sem Fronteiras.

No dia a dia do gaúcho as atividades campeiras são vivenciadas na “lida” no campo. O trato dos animais, cuidados com o cavalo e seus apetrechos, pastagens para os bichos e outros afazeres campeiros.

Um dos principais eventos da cultura gaúcha é o rodeio crioulo, acontecimento que envolve atividades campeiras de montaria, provas de laço, gineteadas, pealo, chasque, cura de terneiro, provas de rédeas e outras provas típicas da tradição gaúcha nas quais são avaliadas a habilidade do homem e o desempenho do animal.



Peões em Rodeio. Acervo: CTG Amizade sem Fronteiras.



Tiro de laço. Acervo: CTG Amizade sem Fronteiras.

Vamos jogar Cinco Marias!



Material: Retângulos de tecido; agulha; linha; tesoura; arroz, areia ou feijão; ou se preferir pedrinhas.

Modo de fazer: recorte cinco retângulos de tecido. Mais ou menos com 5 cm de largura por 8 cm de altura; dobre os retângulos no meio e costure os lados deixando uma entrada para ser colocado o arroz; depois de cheio costure a abertura e estão prontas as Cinco Marias.

Regras: Pegue um saquinho na mão e deixe os outros sob a mesa. Jogue o saquinho para cima. Antes que o saquinho caia na mesa, pegue rapidamente outro saquinho, com a mesma mão. Se você deixar o saquinho cair, perde a vez de jogar. Jogue para cima os dois que estão em sua mão e tente pegar mais um antes que os outros caiam.

Vá aumentando o número de saquinhos a cada jogada até tentar pegar os cinco. Importante: não se pode encostar nas outras peças enquanto se faz isso, o que chamamos de bulir. O jogo possui várias regras e etapas, com grau de maior ou menor dificuldade, e que variam nas diversas regiões do país, devendo ser combinadas antes de iniciar o jogo. Pode ser jogado no chão, em uma mesa ou em qualquer superfície plana, em pequenos grupos ou em dupla. Joga uma pessoa de cada vez.

Se errar ou bulir, passa a vez para o próximo e assim por diante, até chegar no que começou o jogo, que deve continuar da etapa que errou. O primeiro que concluir é o vencedor do jogo. Para começar, um dos jogadores deve arrumar as Maria na palma da mão joga para cima. As que ficarem na parte de cima da mão vão indicar a ordem de jogar.



Dica: Assista ao vídeo para conferir dicas de como jogar! Acesse o QR Code com a câmera do seu celular.

Palavras de quem vive a tradição!

“O CTG é um lugar que a gente preserva os costumes, existe um companheirismo, um respeito, uma camaradagem. Me deixa feliz que parte dos meus filhos participaram do CTG, eles vivenciaram essa cultura. Hoje tenho minha neta que dança e agora está querendo laçar. Então eu vivenciei e estou vendo que se propiciaram frutos. Aqui é fácil de propiciar amizades e de ter o respeito, porque ninguém vive isolado” (Nelio Elio Goldoni).



“Em São Lourenço do Oeste, cada ano que passa tem mais pessoas aderindo a cultura gaúcha. Os eventos do CTG estão se tornando os maiores eventos do município. No rodeio se reúne em três dias, dez a doze mil pessoas. Na semana farroupilha, numa semana passam mais dez mil pessoas” (Dirceu Paulo Rotta).

“Pra mim a cultura gaúcha, na parte da dança, faz bem pra alma, isso eu passei pra minha filha. Cultivar a cultura gaúcha é levar os princípios, o respeito, a família. Se a gente perder isso não vamos mais ter sentido enquanto sociedade e família” (Flávia Thaís Leal Batistella).



Palavras de quem vive a tradição!

“Depois que se toma contato com o movimento tradicionalista é uma paixão que se cria. É um vínculo muito forte, com a instituição (CTG) e com o tradicionalismo” (Eduardo Berkenbroch).



“Acredito que o tradicionalismo vem passando e vai passar por muitas reformulações pra se adequar ao mundo, mas os bons valores, bons princípios esses se mantêm e agregam na vida das crianças, adolescentes” (Matheus Togni Spiecker).

“A cultura gaúcha é uma das mais fortes do nosso município, talvez pelo gigantesco nome Amizade sem Fronteiras, pelo tempo que ele existe, pelo amor e carinho que todo mundo cuida desta entidade” (Leila Inês Franz Coelho).



“Os bons costumes dos nossos avós, dos nossos pais, trazer numa região nova e começar isso em São Lourenço do Oeste, eu tiro o chapéu pras pessoas que tiveram a coragem de começar e formar um CTG pra continuar essa tradição” (Gilberto Bordignon).